

II SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO VII SIMPÓSIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UFPA CAMPUS CASTANHAL

Inclusão, desenvolvimento socioambiental e produção de conhecimento na Amazônia

05 A 07
NOVEMBRO
2024



UFPA
CASTANHAL



II SINEPEX
VII SIEPEX

Apoio:

PROEX
Pró-Reitoria de Extensão | UFPA

PROEG
Pró-Reitoria de Ensino
e Graduação | UFPA

PROPESP
Pró-Reitoria de Pesquisa
e Pós-Graduação | UFPA

QUAL A MINHA MÚSICA? A HISTORICIZAÇÃO DOS DISCENTES DA EJAI ATRAVÉS DA MEMÓRIA MUSICAL

WHAT'S MY SONG? THE HISTORICIZATION OF EJAI STUDENTS THROUGH MUSICAL MEMORY

CUÁL ES MI CANCIÓN? LA HISTORIZACIÓN DE LOS ESTUDIANTES DE EJAI A TRAVÉS DE LA MEMORIA MUSICAL

Sandra Izabel Cordeiro da Costa¹
Eula Regina Lima Nascimento²

PALAVRAS-CHAVE: EJAI, Historicização, Música, Estágio de Docência

INTRODUÇÃO

A educação pública, gratuita é um direito garantido. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nº.9394/1996, artigo 37, destaca a modalidade de Educação de Jovens e Adultos/EJA destinada àqueles que não tiveram acesso, visto que a educação desempenha papel crucial na democratização do acesso e na promoção da inclusão social Freire (2023). Essa concepção na EJAI contribuiu para articular o processo de ensino/aprendizagem, com a historicização dos discentes, pois segundo Aulete(1), Historicizar significa dar sentido de forma histórica a um fato ou acontecimento.

Na intervenção pedagógica elegemos a música enquanto um componente da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), onde Brasil (2018), traz a música como uma expressão que ganha formas e significados de maneira subjetiva, trazendo consigo saberes de cada cultura.

A pergunta norteadora foi “Qual a minha música?”, buscando assim responder ao questionamento da pesquisa: “Como a memória musical pode contribuir no processo de historicização e escolarização dos discentes da EJAI?”, tendo como objetivo identificar como o uso da música pode contribuir

¹ Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará, drinhacordeiro81@gmail.com

² Professora doutora orientadora, Faculdade de Pedagogia da Universidade Federal do Pará/Campus Castanhal, eu10eula@gmail.com

para resgatar histórias de vida pela relação com as vivências dos educandos e aproximando do processo de ensino/aprendizagem.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Pimenta (2012) a busca pela relação teoria e prática, caracteriza-se como papel do Estágio. E, foi esse movimento que vivenciamos no Estágio de Docência na EJA, disciplina do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará, que traz em seu objetivo proporcionar a vivência no campo da práxis pedagógica. Pimenta (2012) afirma ser o estágio fundamental para futuros docentes, pois oferece a vivência da realidade e a construção de uma pedagogia consciente, visando um aprendizado ativo e transformador.

Para Freire (2023) a prática educativa emancipadora deve fomentar uma postura crítica e reflexiva, e neste estudo com Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EJA), buscou-se conectar teoria e prática objetivando unir a reflexão crítica à ação, permitindo a superação da educação bancária, na qual professores apenas transmitem conteúdos.

Para Gonzaga (2019,p.39) A música torna-se algo que auxilia o processo ensino/aprendizagem dos alunos, pois acredita-se que facilita a aprendizagem de termos técnicos e de assuntos que, por vezes, são considerados monótonos e cansativos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa de natureza qualitativa, segundo Creswell (2007 p. 184) a investigação qualitativa emprega diferentes argumentações de conhecimento, estratégias de investigação e modelos de coleta e análise de dados.

O estudo desenvolvido aconteceu no âmbito do Estágio obrigatório e supervisionado de Docência na EJA, realizado no oitavo semestre letivo, no Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará/ Campus Castanhal – UFPA/ CCAST. O projeto de intervenção e a coleta dos dados foi realizada na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Latif Ronald de Oliveira Jatene, situada no município de Castanhal. A atividade denominada: “Qual a minha música?”, propunha buscar a identidade dos discentes através da escolha de uma música que representasse sua vida, ou alguma fase dela. A música foi reproduzida para que toda turma escutasse e em seguida cada um falou sobre sua história com a música escolhida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados seguintes foram obtidos através da mobilização da atividade de intervenção: “Qual a minha música?”. Para tal, foi proposto que cada discente rememorando suas vivências acessasse sua memória musical, escolhesse aquela canção, que tivesse relação com sua história. E, em seguida falasse à turma sobre sua vivência musical selecionada. Onze

discentes participaram da atividade e as músicas e falas obtidas estão sintetizadas na figura abaixo. Os nomes fictícios atribuídos aos discentes foram relacionados as músicas escolhidas.

Figura 1:Quadro referente à Resposta dos discentes

Participantes	Músicas	Respostas
Estrela 1	A grande estrela	Marcou sua vida por ser uma música que ela gosta bastante.
Rua 2	Aquela Rua	Lembra da rua que morava sua primeira namorada.
Casa 3	No dia em que eu sai de casa	Lembra do dia em que saiu de casa com dez anos de idade após a morte do pai.
Temporal 4	Temporal de amor	Lembra da infância do seu filho que aprendeu a cantar a música.
Tu 5	Senão for tu	Lembra do ex-namorado
Garrafa 6	Garrafa de Gin	Suas irmãs acham que a música parece com ela
Mãe 7	Minha mãe minha heroína	Escolheu a música por lembrar de sua mãe, seu exemplo de vida.
Amor 8 e 9	Como é grande o meu amor por você	Lembra do amor que sente por ela mesma e por sua filha. Lembra do amor por sua família.
Dependente 10	Dependente (infelizmente)	A música representa seus momentos de tristeza.
Ressuscita 11	Ressuscita-me	Lembra da ajuda de Deus.

Fonte: Autora (2024)

Os discentes demonstraram-se interessados em participar da atividade proposta. As músicas selecionadas pelos participantes desvelaram suas histórias de vida e caracterizavam seus processos de historicização singulares e diversificados, enquanto expressão sociocultural de suas vivências, bem como reafirmavam a tese de Gonzaga (2019) que a música constrói sentidos a vida.

Os dados demonstraram que a historicização dos educandos, através da escolha da música desvelou a identidade sociocultural, onde a memória musical foi o elemento potencializador do processo ensino aprendizagem. Importante destacar que cada música ouvida, reproduzida durante a aula possibilitou a socialização individual, coletiva, permitindo cada pessoa dizer sua palavra, de forma dinâmica, dialógica, Freire (2023), incidindo ainda em respeito e reflexões criativas e críticas sobre o teor das mensagens. Assim, o projeto de intervenção atingiu seus objetivos pela relevância de rememorar as histórias de vida e trazer à baila por meio das memórias musicais a bagagem cultural, social, histórica, emocional contidas nas vivências, sendo possível observar a leitura de mundo de cada aluno e a importância dessa leitura, visto que segundo Freire (1989), a leitura desse mundo antecede a leitura das palavras. E, essa leitura de mundo possibilita

As temáticas contidas nas memórias musicais foram as mais diversificadas com questões que são próprias da produção cultural e social das pessoas da EJAI, ressaltando a interação entre o processo ensino aprendizagem, as histórias de vida e o cotidiano dos discentes. Sobre isto,

Brasil (2018) aponta que através da música pode-se identificar os diferentes gêneros musicais, onde o uso da música assume uma função de articulação com a vida cotidiana.

CONCLUSÕES (OU CONSIDERAÇÕES FINAIS)

Teoria e prática estão interligadas, sendo o estágio a ponte fundamental para essa ligação, momento que proporciona de maneira singular o conhecimento do cotidiano no processo de formação docente, nesse estudo na EJA, no Curso de Pedagogia.

Os resultados obtidos com a aplicação da atividade “Qual a minha música?”, durante o Estágio na EJA demonstrou que cada discente tem sua história marcadas por vivências, que retratam a bagagem cultural, social, cultural, emocional, onde a música foi um elemento mobilizador, a ponte entre conteúdos a serem desenvolvidos e trabalhados e na prática pedagógica em sala de aula.

Posto isto, observou-se que a memória musical proporciona a partida para esta historicização crítica, reflexiva favorecendo a interação entre o cotidiano dos discentes e o processo de ensino aprendizagem de forma subjetiva e assim cada olhar traz uma leitura de mundo que contribui para fortalecer o direito, o acesso e a promoção da inclusão social.

REFERÊNCIAS

- AULETE, Caldas. **Dicionário Aulete**. Lexikon Editora Digital. Disponível em: <https://www.aulete.com.br> acesso em 11 de julho de 2024.
- BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei nº 9.394/1996. Brasília, DF: MEC, 1996.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: 2018.
- CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**: Em três artigos que se completam. 23. Ed. São Paulo: Autores Associados, Cortez, 1989.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 85. Ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2023.
- GONZAGA, Jennifer. **A Música na Educação de Jovens e Adultos (EJA)**: Um estudo sobre relações musicais entre diferentes grupos etários na escola. Uberlândia, 2019.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Rosário (orgs.). **Estágio e Docência**: Formação e Práticas. São Paulo: Cortez, 2012.